



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

Factual e história no telejornalismo universitário: os desafios na cobertura da exumação e inumação de Jango no webjornal audiovisual Pampa News¹

ROOS, Roberta (Mestre)²
ROSSASI, Caroline (graduanda)³
JUNCKES, Rafael (graduando)⁴

Universidade Federal do Pampa/RS
Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele)
Grupo de Pesquisa História da Mídia (GPHMídia)

Resumo

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre o processo de produção de telejornais e sua transposição para internet exemplificada através de uma experiência prática universitária. Para além, discute-se a produção de pautas que trazem a relevância da factualidade agregada ao contexto histórico, apresentada através da cobertura jornalística realizada na exumação e inumação dos restos mortais do ex-presidente João Goulart na cidade de São Borja (RS). O acontecimento contou com a presença da imprensa local e nacional, ganhando destaque nos principais telejornais do Brasil. O acompanhamento de todos os momentos deste dia histórico foi realizado pelos estudantes de jornalismo da Universidade Federal do Pampa, integrantes do Projeto de Extensão Pampa News - webjornal audiovisual educativo, que foram desafiados a trabalhar com a informação e divulgação factual aliada ao resgate da história através de reportagens.

Palavras-chave: internet; telejornalismo; webjornal audiovisual; Pampa News; João Goulart.

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Audiovisual e Visual, integrante do 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia – Alcar Sul 2014.

² Professora e Pesquisadora da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. Integrante do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele). Graduada em Jornalismo e em Radialismo e Televisão pela Universidade de Passo Fundo. Mestre em Educação. E-mail: robertathier@unipampa.edu.br.

³ Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. E-mail: carolrossasi@gmail.com.

⁴ Graduando em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. Integrante do Grupo de Pesquisa História da Mídia (GPHMídia). E-mail: junckes.rafael@gmail.com.



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

Telejornalismo na Internet

A influência do telejornalismo no modo como as pessoas consomem e assimilam as notícias vem se transformando. Se o conteúdo telejornalístico disponibilizado na TV é insatisfatório, na internet o espectador pode encontrar conteúdo exibido por emissoras de TV que ele não tenha acompanhado; pode rever o que viu na TV para checar alguma informação; pode buscar a notícia para compartilhar com amigos em redes sociais; e também, entre outras coisas, pode ter acesso a material inédito ou exclusivo.

A substituição de mídias atuantes por outras com mais possibilidades técnicas vem sendo discutida desde a chegada do rádio. Na verdade o que acontece é uma reformulação desses meios, que para garantir espaço vão se aperfeiçoando, se adequando. Exemplo disso é o rádio e a televisão, acompanhamos também pela internet. Jenkins (2009, p. 52) considera que a sociedade está entrando “numa era de longa transição e de transformação no modo como os meios de comunicação operam” e, em idêntica proporção, o público ganha poder com as novas tecnologias e ocupa “um espaço na intersecção entre os velhos e os novos meios de comunicação”. Como apontado por Emerim e Cavenagui (2012), a internet é um meio que pode reunir todos os outros:

Esse *meta-meio* (LACALLE, 2010) é o único capaz de reunir em si todos os outros meios existentes e, ao mesmo tempo, copiar, transpor ou prospectar. Pela natureza de seu sistema e suporte tecnológico, somente a internet conseguiu agregar o impresso, o rádio, as emissoras de TV e as outras formas comunicativas como as *charlas* comuns de inúmeros seres anônimos que sem a internet nunca teriam tido voz nem vez na sociedade midiática mais tradicional. (EMERIM; CAVENAGUI, 2012, p.1)

Para o telejornalismo, a interação entre espectador e programa fica facilitada com a internet e seu papel de meio de comunicação. O usuário passou a contribuir com as produções a partir de sugestão de pautas, reclamações, dúvidas etc. Há ainda mais responsabilidade ao telejornalismo, uma vez que a internet pode rapidamente



“desmascarar” erros ou suposições infundadas. O previsto por Barbeiro e Lima em 2002 hoje é realidade cotidiana:

A internet coloca à disposição do telespectador maneiras muito mais eficazes para influir diretamente no conteúdo da programação. Ele pode, ao mesmo tempo, ver e redigir um e-mail sobre o que está sendo transmitido. Os internautas querem consultar arquivos, ver programas já apresentados, comunicar-se com a direção da TV, propor questões para apresentadores, comentaristas e programadores. (BARBEIRO; LIMA, 2002, p.51).

A produção de notícias acaba sendo influenciada pelas ideias e opiniões das pessoas, que se utilizam deste espaço democrático. A facilidade de acesso aos meios eletrônicos entrou em uma fase nunca antes vivenciada. Com alta qualidade técnica e preços mais acessíveis, celulares, *tablets* e outros *gadgets*, hoje operados por qualquer pessoa, registram momentos importantes do cotidiano, que são divulgados com instantaneidade na rede. A cultura imagética está presente no dia-a-dia do usuário, o que dá margem ao telejornalismo para se difundir e se desenvolver nesse espaço.

Assim, a exibição das produções televisivas ganhou um novo panorama. As emissoras tradicionais de TV vêm se utilizando da rede como memória para as produções e também como canal de interação com o seu espectador. Para Freire Filho (2009) esse processo de “mídiação” é importante e irá imprimir novas dinâmicas na vida social:

A televisão, neste quadro, sofreu mudanças e se reorientou em função da presença e recursos da comunicação digital, e funciona hoje em estreito diálogo com a internet. Programas televisivos remetem a desdobramentos, maiores informações e mesmo à possibilidade de interação no site da empresa ou no blog do apresentador. (FREIRE FILHO, 2009, p.49).

Nos sites de emissoras, geralmente está à disposição o conteúdo da TV acessível para quem não viu ou deseja rever determinado programa. Em geral, o material disponibilizado é menor do que o exibido na TV. Há modelos de negócios, a exemplo do explorado pela Rede Globo no site <http://globotv.globo.com>, que oferece pacotes de assinaturas. O pagamento de uma mensalidade permite ao usuário reproduzir na íntegra



toda a programação exibida na TV.

A exemplo do modelo da Rede Globo, atualmente, quando nos referimos às notícias disponíveis na web, nos deparamos com telejornais da TV transpostos em trechos ou completos. Para Brasil (2002) “em vez de imitar a TV na rede, deveríamos observar as características próprias da internet”. A internet oferece infinitas possibilidades para a produção de webjornal com características próprias, atendendo o dinamismo e, principalmente, a linguagem adotada por este meio que recebe contribuições do público constantemente. Ainda segundo o autor:

A utilização de reportagens em vídeo, e a disponibilização na Web das principais matérias veiculadas pelas novas WebTVs nos leva hoje a detectar o surgimento de um possível novo telejornalismo online: um telejornalismo que não somente utiliza a Web como estrutura de emissão, mas também ao somar-se a linguagem hipermidiática da rede, transforma-se em um telejornalismo diferente em termos de estrutura, de estrutura narrativa e, porque não, de linguagem e de conceito. (BRASIL, 2011, p. 14).

Como é sabido, as mudanças de plataforma no telejornalismo vêm proporcionando entre os pesquisadores da área várias sugestões de nomenclatura para diferenciar a produção transposta ou feita exclusivamente para a internet. Aqui, adota-se o webjornalismo audiovisual, sendo definido por Nogueira (2005) como:

A atividade que utiliza formatos de notícia com imagem em movimento e som enquanto elementos constitutivos do produto disponibilizado nos bancos de dados da web. O conceito envolve ainda a atividade jornalística que é veiculada apenas através deste suporte. É importante lembrar, também, que o webjornalismo incorpora os usuários na produção dos conteúdos e é, por natureza, multimidiático. (NOGUEIRA *apud* TEIXEIRA, 2011, p. 47)

Dentro deste panorama crescente de utilização da internet, onde se visualizam novas práticas e modificações no papel do espectador, o telejornalismo universitário tem na internet espaço para se desenvolver e explorar formatos de webjornais audiovisuais. Brasil e Emerim (2012) apontam dois fatores para a dificuldade de produção e vivência do telejornalismo nas universidades brasileiras e de capacitação de profissionais qualificados



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

para atuar nas emissoras de TV:

Primeiro, o distanciamento entre os dois setores e o preconceito fomentado contra o meio televisivo nas universidades de modo geral; segundo, as condições técnicas e profissionais para simular/replicar/ou até mesmo de aproximar a realidade da produção telejornalística às universidades visto que este tipo de processo de ensino e aprendizagem sempre exigiu uma prática laboratorial específica e dispendiosa. (BRASIL; EMERIM, 2012, p. 1)

O presente artigo traz uma tentativa de rompimento desta perspectiva através da prática em um projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa, chamado Pampa News – webjornal audiovisual educativo da Unipampa. A cobertura da exumação e inumação dos restos mortais do ex-presidente João Goulart permitiu aos estudantes exercitarem a apuração factual do acontecimento aliada a relevância histórica da pauta. São Borja, a cidade onde está situado o curso de Jornalismo da Unipampa é conhecida como “Terra dos Presidentes”. Além de João Goulart, nasceu na cidade Getúlio Vargas. Os estudantes convivem diariamente com referências aos antigos presidentes e, a partir das ações da Comissão Nacional da Verdade, instituída pelo governo federal para investigar violações de direitos humanos ocorridas no período da ditadura militar, puderam observar o retorno da história local aliado ao factual dos acontecimentos.

Webjornal audiovisual educativo, o Pampa News na Unipampa

O Pampa News surgiu inicialmente como atividade prática da disciplina de Laboratório de Telejornalismo I (2012/01), com a proposta de apresentar conteúdos próximos e relevantes para as comunidades universitária e local. A partir de uma abordagem estilo *hardnews* e apresentação em pé feita por um único âncora, foram produzidos quatro programas, com duração entre 5 e 10 minutos cada, ao longo de um semestre letivo. No surgimento, os alunos da disciplina produziram reportagens, *stand-ups* e notas curtas e objetivas, trazendo informações factuais.



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

Ainda que o Pampa News tenha sido criado para atender às demandas da disciplina, mais tarde o produto também serviu de exercício da prática jornalística em diversas oportunidades. Durante a greve nacional dos docentes de 2012 que se estendeu por quatro meses, foram produzidos boletins e *stand-ups*. Foram realizadas coberturas de eventos como 4º Encontro do Núcleo Gaúcho de História da Mídia (ALCAR RS 2012), da 27ª Feira do Livro, 23ª Feira do Chocolate, ambas de São Borja, e outros. Além disso, o Pampa News firmou parceria com o TJ UFSC, projeto idealizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e ligado ao Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele). Reportagens avulsas do Pampa News foram enviadas e veiculadas no programa.

Desde o surgimento o Pampa News passou a ter papel importante na formação acadêmica de alunos do curso de jornalismo, contribuindo para a vivência de todas as etapas de produção, desenvolvendo habilidades e o interesse aprimorado pelo audiovisual. Até setembro de 2013 a cobertura praticada não tinha periodicidade definida e priorizava acontecimentos importantes na cidade. Visando sua consolidação, o Pampa News veio a se tornar um projeto de extensão com produção semanal. A fim de proporcionar um momento de contato direto com a comunidade local e dar visibilidade a histórias que não teriam aproveitamento por emissoras comerciais, o webjornal atua com abordagem educativa.

A equipe é composta por dez alunos voluntários, além de uma professora coordenadora e outra professora colaboradora. O grupo vivencia todas as etapas de produção do programa, toda semana alunos e professores realizam a reunião de pauta, no mesmo dia acontece a gravação da edição semanal, que é lançada no dia seguinte. Nesta reunião de pauta são distribuídas as funções entre os alunos (cinegrafistas, repórteres, produtores e editores de imagem), que são desempenhadas durante a semana. O público-alvo do programa abrange tanto a comunidade local próxima à universidade, quanto a comunidade acadêmica da Unipampa, principalmente do Campus São Borja.



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

A internet é utilizada como meio principal de distribuição dos programas⁵. O texto dá atenção ao fato de que poderá ser assistido a qualquer tempo dentro da semana de divulgação ou posteriormente a isso. A plataforma utilizada para divulgação é a do *Youtube*, são aproveitados recursos gratuitos oferecidos pelo site como o *hiperlink* para reportagem exibidas em outras edições, por exemplo. Mas o Pampa News também é exibido de outras formas e não pode ter um conteúdo que considera somente o usuário online. No Cine Parkão, projeto do governo municipal que exhibe semanalmente filmes ao ar livre em um parque da cidade, a comunidade local pode ter contato direto com a produção.

Experiências factuais e Aprendizados históricos na cobertura audiovisual

A partir do caráter educativo do Pampa News, cada reportagem é produzida com a produção de um conteúdo de fácil entendimento e que ao mesmo tempo transmita conhecimento adicional para quem assiste. A proposta buscou mostrar o fato de uma maneira aprofundada, fazendo com que a reportagem traga mais que a informação factual. Conforme Azambuja, o jornalismo educativo “é toda ação educativa no espaço jornalístico realizada com o objetivo de produzir, desenvolver e promover educação” (2008, p. 60).

O Jornalismo Educativo pode ser visto como a produção e a distribuição de mensagens informativas da atualidade, levando em conta o benefício público, o interesse pela vida humana em todas as circunstâncias, fazendo com que o público descubra sua responsabilidade social. (...) O fato de o jornalista ir além das perguntas que compõem o lead da matéria (o que, quem, quando, onde como e por quê?) caracteriza a reportagem como de Jornalismo Educativo (AZAMBUJA, 2008, p. 54).

Para a primeira edição do programa como projeto de extensão, a equipe teve a

⁵ Um novo webjornal audiovisual é publicado semanalmente no canal: [youtube.com/pampanewsunipampa](https://www.youtube.com/pampanewsunipampa) e divulgado na página: [facebook.com/pampanewsunipampa](https://www.facebook.com/pampanewsunipampa)



oportunidade de abordar em reportagem a exumação dos restos mortais do ex-presidente João Goulart, realizada no dia 13 de novembro, em São Borja. Para ir além do factual, foram tratados outros aspectos relacionados ao acontecimento, mas que facilitam a compreensão e proporcionam conhecimento sobre o assunto, como o resgate histórico sobre Jango, a importância dele para a cidade e o por que dos restos mortais serem exumados após 37 anos de sua morte.

O acontecimento que movimentou a cidade e repercutiu em emissoras do país e do exterior trouxe aos alunos a experiência prática em como lidar com grandes coberturas. Como já mencionado, São Borja é a terra natal do ex-presidente João Goulart, ou Jango, como era conhecido. A cidade está localizada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, tendo como vizinha a cidade argentina de Santo Tomé (província de Corrientes). De forte tradição agrícola, o município está distante de grandes centros e regiões metropolitanas. Produzir jornalismo e desenvolver o curso no interior tem desafios e distanciamentos de grandes empresas jornalísticas e atividades típicas da profissão. O telejornalismo, em especial, tem pouca atuação no município. Atualmente apenas uma repórter da RBSTV produz reportagens e notas de forma esporádica, sobre os eventos e acontecimentos de maior repercussão na cidade.

Com o anúncio da exumação seria possível vivenciar uma situação atípica para o jornalismo na região. Experiência única aos estudantes que teriam contato ou ao menos poderiam observar as dinâmicas de trabalho de repórteres, cinegrafistas e produtores das emissoras de abrangência nacional. Assim, desde a manhã do dia 13 de novembro dois alunos, um como repórter e outro como cinegrafista, acompanhados da professora orientadora aguardavam em frente ao cemitério Jardim da Paz, onde está o jazido da família Goulart.

Junto aos demais repórteres foi possível entrevistar autoridades como o governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, a ministra Maria do Rosário, da Secretaria de Direitos Humanos, e o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo. Ao longo da manhã foram



evidenciadas práticas de respeito e cordialidade entre os profissionais que, algumas vezes de forma colaborativa, produziam suas reportagens.

Produzir a reportagem sobre a exumação, do ponto de vista técnico e logístico, foi possível sem grandes contratemplos. Utilizando uma câmera fotográfica com gravação Full HD e foco automático, tripé, além de cabo e microfone – todos equipamentos dos próprios alunos – não ocorreram grandes limitações técnicas na captação das imagens. Ainda que a universidade possuísse equipamentos similares disponíveis, em decorrência da praticidade, optou-se por não utilizá-los.

A reportagem tinha como necessidade explicar o que havia por trás do factual e buscar a melhor maneira de abordar através de imagens, depoimentos, documentos e resgate histórico. O acontecimento foi retratado através de uma personagem, chamada Neuza Penalvo, que conviveu com João Goulart quando criança e poderia contribuir com o resgate histórico abordado. O contato foi facilitado já que a fonte é moradora de São Borja. Por meio do material e das lembranças que Neuza tinha em sua casa, a reportagem pôde enfatizar o que Jango representa para os são-borjenses. A matéria divulgada serviu de referência para a assessoria oficial da família do ex-presidente, que utilizou a personagem em um documentário que vinha sendo produzido.

Já a inumação de Jango foi realizada no dia 6 de dezembro. Poucas informações haviam sido divulgadas até a véspera do retorno dos restos mortais para a cidade (na exumação eles haviam sido levados para Brasília). Ao contrário da cobertura da exumação, nesta reportagem não havia sido realizada pré-produção, a equipe estava de posse apenas das informações comuns como locais e horários. Previa-se que a reportagem cobriria a factualidade dos acontecimentos e buscaria ao longo do dia personagens e fatos que trouxessem mais profundidade e conteúdo ao material.

Neste dia, desde a chegada dos restos mortais no aeroporto, passando pela celebração na igreja católica no centro da cidade até o segundo sepultamento no jazigo da família, a equipe presenciou dificuldades logísticas e técnicas. Com a necessidade de



captação de imagens muito maior do que na reportagem anterior, antes mesmo da chegada na igreja o cartão de memória da câmera fotográfica foi totalmente ocupado pelas imagens em alta resolução, logo depois a bateria também terminou. Outros problemas como falhas na captação de sonoras devido ao cabo utilizado também foram presenciados.

Ainda assim, a reportagem apresentou sonoras com o prefeito de São Borja, que havia decretado feriado municipal na data; Christopher Goulart, um dos netos. Como personagem foi apresentado Nei Ortiz, ex-deputado federal e amigo pessoal de Jango. Uma são-borjense que estava no velório e sepultamento do ex-presidente em 1976 também foi entrevistada. Outro resgate histórico com a utilização de imagens de um jornal impresso da cidade apontou a movimentação da cidade no sepultamento e luto com a morte de Jango.

Considerações Finais

As iniciativas e produções que envolvem o ensino e a prática do telejornalismo universitário, precisam levar em consideração as experiências e habilidades, buscando a organização de um produto audiovisual qualificado. Atribui-se aqui a importância do ensino in loco, pois muitas vezes a teoria não consegue dar conta das situações cotidianas vivenciadas pelos estudantes nas ruas, durante entrevistas e produção de imagens. As experiências que vão sendo construídas com orientação facilitam e aceleram o aprendizado.

[...] os manuais de telejornalismo, apesar de insistirem na importância do ensino das técnicas de "casamento de imagens com texto" para a produção da informação no meio televisivo, encontram dificuldades, muitas vezes intransponíveis, na exemplificação didático-pedagógica específica para os alunos. (BRASIL; EMERIM, 2012, p. 8)

Além disso, o presente artigo buscou apresentar uma reflexão de experiências e aprendizados em situações de abordagem factual e histórica ao mesmo tempo. O trabalho audiovisual educativo tem uma tarefa a mais, não apresenta -se apenas o problema como



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

forma denunciativa ou apelativa, mas busca-se mostrar iniciativas que tentam minimizar as dificuldades e trazer alternativas para o bem coletivo.

A cobertura realizada pelos alunos e integrantes do Webjornal Audiovisual Educativo Pampa News do processo de exumação e inumação dos restos mortais do ex-presidente Jango, marcou uma fase importante do aprendizado telejornalístico acadêmico. Pois além de apresentar o fato, buscou-se "abrir" as reportagens com situações que davam um novo direcionamento. Paralelo a isso, estava a experiência de vivenciar em uma cidade do interior uma cobertura de um fato com repercussão nacional, enfrentando dificuldades, analisando comportamentos de futuros colegas de profissão e principalmente ocupando um espaço significativo de produção e publicação.

Tanto o resgate histórico, quanto a factualidade são fundamentais nas práticas telejornalísticas, mas para serem executados com qualidade informacional necessitam de prática e experiência. Na academia, esta prática, em alguns casos, fica prejudicada, devido a quantidade de estudantes que dividem a atenção de um único professor ao mesmo tempo. Iniciativas como projetos de extensão e experimentais podem aumentar as chances de um acompanhamento mais individualizado por aqueles que se interessam em buscar fora um espaço na produção de televisão. A experiência relatada neste artigo, conseguiu trazer a ampliação dos conceitos e práticas de uma cobertura que envolveu o factual e a história através de produção no telejornalismo universitário.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Cíntia Neves de. **Jornalismo Educativo: da teoria à prática na TV Universitária**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:
<http://www.estacio.br/mestrado/educacao/dissertacoes/dissertacao_cintia_azambuja.pdf>
Acesso em: 13.10.2013.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo - os segredos da notícia de TV**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2ª ed. 2002.



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

BONASIO, Valter. **Manual de Produção & Direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

BRASIL, Antonio C. **Por uma história do telejornalismo na Internet – Dez anos da TV UERJ online**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/Por%20uma%20historia%20do%20telejornalismo%20na%20internet%202013%20dez%20anos%20da%20TV%20UERJ%20Online.pdf/view>> Acesso em 23.01.2014.

BRASIL, Antonio C.; EMERIM, Cárilda. **Rede Nacional de Telejornais Universitários: uma proposta na internet**. Chapecó, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2124-2.pdf>> Acesso em 31.01.2014

CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio**. São Paulo: Summus, 2010.

EMERIM, Cárilda; CAVENAGUI, Beatriz. **Contribuições da linguagem dos webdocumentários para o webjornalismo audiovisual**. Chapecó, 2012. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1661-1.pdf>> Acesso em 31.01.2014.

FREIRE FILHO, João (Org.). **A TV em Transição: Tendências de Programação no Brasil e no Mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, Edna de Mello; ROCHA, Liana Vidigal. “Telejornalismo e Ciberespaço: convergência de tecnologias e informação”. **60 anos de Telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica**. (orgs. Alfredo Vizeu, Flávio Porcello, Iluska Coutinho). Florianópolis: Insular, 2010.

TEIXEIRA, Juliana Fernandes. **Webjornalismo audiovisual universitário no Brasil: um estudo dos casos TV UVA, TV UERJ e TV UFRJ (2001 - 2010)**. Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95649/295329.pdf?sequence=1>> Acesso em: 06.10.2013.